

APRESENTAÇÃO

O comércio internacional é uma das principais arenas nas quais se definem as possibilidades de desenvolvimento de um país. O estabelecimento de relações comerciais justas tornou-se igualmente uma das principais preocupações de várias organizações internacionais, entre as quais as Nações Unidas, porque as regras que pautam os relacionamentos, econômicos entre os povos serão em grande parte responsáveis pelas suas reais possibilidades de integração na comunidade global.

A publicação de *Making Global Trade Work for People* em português é tempestiva por várias razões. Primeiramente, por ser uma publicação que já nasceu um clássico na literatura sobre desenvolvimento e comércio internacional graças ao calibre de seus autores. Em segundo lugar, é um dos poucos títulos em português que trata do tema de forma contemporânea e progressista. Em terceiro lugar, porque seu conteúdo guarda estreita relação com o da política externa arrojada e inovadora que o governo brasileiro vem procurando desenvolver nos fóruns internacionais de comércio. Finalmente, trata-se de publicação que estará disponível para todos os países de língua portuguesa, que se beneficiarão de uma discussão que poderá vir a aproximá-los ainda mais em relação a suas afinidades e Interesses comuns.

O debate sobre o que ocorre no âmbito do comércio internacional hoje faz parte de nosso cotidiano. Está nos noticiários dos jornais e da televisão. Adquire visibilidade nas discussões sobre os preços de produtos importantes da pauta brasileira de comércio internacional. Assim sendo, a compreensão do que se discute e a fundamentação das principais escolhas com as quais o país se depara passaram a ser também importantes para o entendimento dos posicionamentos políticos e governamentais em relação ao tema do comércio internacional. Para além dos chavões e do discurso superficial, torna-se cada vez mais relevante formar a opinião pública sobre os dilemas envolvidos nessa esfera da política nacional que cresce em importância à medida que o Brasil se descobre parte de um mundo maior e nele busca se projetar.

Há uma consciência crescente de que, para a proteção dos interesses de um país, é preciso que a sociedade se informe e participe das decisões relacionadas aos acordos internacionais de comércio em áreas que vão da formação de blocos econômicos macrorregionais, até legislações sobre patentes e propriedade intelectual. O aumento das informações sobre os custos e benefícios — políticos, econômicos e sociais — das escolhas com as quais o país se defronta contribui para decisões mais conscientes, de melhor qualidade e, principalmente, mais democráticas.

Os impactos do comércio internacional sobre o crescimento econômico, a distribuição de renda e a pobreza constituem, como é bem sabido, matéria controversa. Embora diversos argumentos teóricos sugiram que o comércio tende a ter efeitos favoráveis sobre as variáveis mencionadas, promovendo o crescimento e reduzindo a desigualdade e a pobreza, a evidência empírica a esse respeito é, até certo ponto, ambígua. As conclusões de testes econométricos variam conforme o país ou grupo de países e o período de tempo considerado, assim como os dados e as técnicas de estimação utilizadas.

Considerando a multiplicidade e complexidade das conexões entre essas variáveis, tal fato não surpreende. Por exemplo: mudanças na política comercial de um país podem afetar a taxa de pobreza por meio das mudanças que induzem *i)* no emprego e na remuneração dos fatores de produção; *ii)* no preço e na disponibilidade de diversos bens; *iii)* nos termos de troca com o exterior; *iv)* na receita dos impostos sobre a exportação e a importação e, portanto, no valor das transferências governamentais e *v)* nos incentivos para o investimento e a inovação, que influenciam o crescimento no curto e no longo prazo. É difícil desenhar testes empíricos que dimensionem e mensurem apropriadamente todos estes efeitos e influências.

A decorrente falta de robustez dos resultados empíricos não justifica, entretanto, um completo agnosticismo em relação aos impactos do comércio internacional. É inequívoco, por exemplo, que as barreiras tarifárias e não tarifárias levantadas pelos países ricos contra as importações de produtos agrícolas, e os subsídios concedidos por estes países aos seus produtores, têm um efeito devastador sobre as condições de vida em muitos países pobres.

Como colocar o comércio global a serviço da população trata exatamente deste debate, a partir de um ângulo de análise que leva em conta o que está se passando com os países mais pobres, para os quais o comércio internacional pode vir a desempenhar um papel decisivo no seu esforço de desenvolvimento, ou apenas contribuir para a reprodução de seu *status quo* atual.

Esta publicação destina-se a contribuir para o debate nacional e internacional sobre o tema, oferecendo seu conteúdo para todos os interessados, principalmente para fins de pesquisa, ensino e participação política. A geração de massa crítica sobre assuntos afetos aos interesses nacionais inclui a tradução, para o português, de publicações que contribuem para o melhor entendimento dos dilemas e opções que o país enfrenta no complexo e demandante cenário da globalização. Espera-se que os leitores aproveitem ao máximo as reflexões contidas no livro e auxiliem na disseminação deste importante debate no país.

Carlos Lopes
Representante do PNUD

Glauco Arbix
Presidente do Ipea

Helena Kerr do Amaral
Presidente da ENAP